

Artigo original

O conceito teórico “espaço para amamentar” retratado nas campanhas da semana mundial de aleitamento materno*

The theoretical concept of “Breastfeeding space” portrayed in the World Breastfeeding Week campaigns

El concepto teórico de “Espacio para amamentar” retratado en las campañas de la Semana Mundial de Lactancia Materna

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar^{}, Amanda Alcantara de Sousa^{},
Thaís Rodrigues de Albuquerque^{}, Simone Soares Damasceno^{},
Joseph Dimas de Oliveira^{}, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz^{}

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil

* Manuscrito construído a partir das discussões e análises dos cartazes da campanha nacional de aleitamento materno acerca do “espaço para amamentar” em reuniões quinzenais durante um semestre no Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Resumo

Objetivo: analisar como os espaços para amamentar são retratados nos cartazes da campanha nacional de aleitamento materno, à luz da Teoria Interativa da Amamentação. **Método:** estudo documental realizado em cinco etapas pelo referencial metodológico de Análise Semiótica de Imagens Paradas por Gemma Penn. Os materiais escolhidos como amostra foram as imagens temáticas das campanhas da Semana Mundial de Aleitamento Materno no Brasil. **Resultados:** observa-se que a maioria das mulheres estava amamentando em espaços públicos. Destaca-se a abordagem ao direito da mulher trabalhadora e aspectos referentes à pandemia da COVID-19. **Conclusão:** o espaço em que ocorre o processo de amamentação é retratado de forma diversa quanto ao ambiente físico. No que se refere ao conceito teórico “espaço para amamentar”, que inclui os gestos, posturas e comportamento dos que o ocupam, as campanhas se mostraram limitadas.

Descritores: Aleitamento Materno; Criança; Enfermagem; Mídias Sociais; Promoção da Saúde

Abstract

Objective: to analyze how breastfeeding spaces are portrayed in the posters from the National Breastfeeding Campaign, in the light of the Interactive Theory of Breastfeeding. **Method:** a documentary study carried out in five stages using the Semiotic Analysis of Still Images methodological framework by Gemma Penn. The materials

chosen as sample were the thematic images from the World Breastfeeding Week campaigns in Brazil. **Results:** it was observed that most of the women breastfed in public spaces. The approach to working women's rights and several aspects referring to the COVID-19 pandemic stand out. **Conclusion:** the space where the breastfeeding process takes place is portrayed in various ways in terms of the physical environment. With regard to the theoretical concept of “Breastfeeding space”, which includes the gestures, postures and behaviors of those who occupy it, the campaigns proved to be limited.

Descriptors: Breastfeeding; Child; Nursing; Social Media; Health Promotion

Resumen

Objetivo: analizar de qué manera se retratan los espacios para amamentar en los pósteres de la campaña nacional de lactancia materna, a la luz de la Teoría Interactiva de la Lactancia Materna. **Método:** estudio documental realizado en cinco etapas conforme al marco metodológico del Análisis Semiótico de Imágenes Fijas de Gemma Penn. Los materiales elegidos como muestra fueron las imágenes temáticas de las campañas de la Semana Mundial de Lactancia Materna en Brasil. **Resultados:** se observa que la mayoría de las mujeres amamantaba en espacios públicos. Se destacan el enfoque con respecto a los derechos de las mujeres trabajadoras y aspectos referentes a la pandemia de COVID-19. **Conclusión:** el espacio en el que tiene lugar el proceso de lactancia se retrata de diversas maneras en cuanto al ambiente físico. En lo que refiere al concepto teórico de “Espacio para amamentar”, que incluye los gestos, las posturas y las conductas de quienes lo ocupan, las campañas demostraron ciertas limitaciones.

Descriptor: Lactancia Materna; Niño; Enfermería; Medios de Comunicación Sociales; Promoción de la Salud

Introdução

É consenso que a prática do aleitamento materno é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, bem como para a saúde materna, a julgar pelos constantes esforços globais e nacionais para redução do desmame precoce, incentivo e apoio à amamentação.¹ Implica-se o espaço propício para amamentação, sabendo que essa sofre influência de elementos diversos, como a família, a cultura, as características sociodemográficas, as experiências anteriores e o ambiente.²⁻³ Ambientes hostis, com julgamentos negativos, são barreiras para o sucesso da amamentação,⁴ e para as mulheres, amamentar em público causa desconforto, constrangimento e vergonha, uma vez que a sociedade ainda está vinculada a mitos e tabus relacionados à sexualidade e objetificação dos corpos femininos.⁵ Semelhantemente, o ambiente subótimo da maternidade também pode se tornar um obstáculo para a amamentação exclusiva.⁶

O espaço para amamentar também é um conceito da Teoria Interativa de Amamentação, sendo caracterizado como o universo pessoal ou subjetivo, individual, situacional, dependente das relações, e baseado na percepção que a mulher tem da amamentação, indo para além do território físico. Para esta teoria de médio alcance de enfermagem, “amamentação é um processo de interação dinâmica no qual mãe e filho interagem entre si e com o ambiente para alcançar os

benefícios do leite humano, oferecido direto da mama para a criança, sendo uma experiência única a cada evento”. Destarte, corrobora que o ambiente influencia no processo de amamentação.³

Dado o potencial de impacto das campanhas publicitárias e mídias sociais para a mudança de comportamento de saúde da população, é mister que os governos considerem as evidências e demonstrem o compromisso com o avanço das políticas e programas de amamentação, nesse caso, a luta pela transposição de barreiras estruturais e sociais que impedem as mulheres de amamentar nos locais públicos. Nesse sentido, as lacunas na literatura devem ser preenchidas a fim de que o setor da saúde possa captar e utilizar os materiais educativos de forma mais eficaz para a promoção da saúde e educação.^{5,7} Ante ao exposto, compreende-se que a menor visibilidade e divulgação de mulheres amamentando em locais públicos cria a percepção de que ainda é uma prática inaceitável.⁵ Dessa forma, este estudo objetiva analisar como os espaços para amamentar são retratados nos cartazes da campanha nacional de aleitamento materno, à luz da Teoria Interativa da Amamentação.

Método

Trata-se de estudo documental, realizado no período de março a junho de 2021, o qual utilizou o referencial metodológico de Análise Semiótica de Imagens Paradas por Gemma Penn em cinco etapas: 1) escolha do material; 2) inventário denotativo; 3) inventário conotativo/níveis mais altos de significação; 4) relações sintagmáticas; 5) relatório. O principal objetivo de uma análise semiótica de imagens é a elucidação de signos por meio de ferramentas conceituais, a fim de descobrir como eles produzem um conhecimento culturalmente relevante. Dessa forma, uma imagem visual, ancorada pelo texto que a acompanha, extrai seus significantes e nomeia seus significados.⁸

Como critério de inclusão adotou-se: cartazes das campanhas da Semana Mundial de Aleitamento Materno no Brasil, coletados no *site* da Fundação Oswaldo Cruz; e como critérios de exclusão: aqueles que não retratassem ou que não fosse possível realizar a identificação do espaço onde a mãe e seu filho estariam no momento da amamentação. Neste sentido, os cartazes incluídos foram os dos seguintes anos: 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2019 e 2020.

Em seguida foi iniciada a análise denotativa, descrevendo detalhadamente os elementos contidos no material visual, entre personagens e suas características, abstrações, cores, representações, relações e, principalmente, o espaço. A partir de então, níveis de significação mais altos foram produzidos (fase conotativa), ao questionar-se o significado de cada elemento e a relação entre eles e a temática. Para fins da quarta etapa, foi considerado o conceito teórico “espaço para amamentar” da Teoria Interativa da Amamentação, visando examinar como ocorre essa

abordagem nas campanhas de alcance nacional para promoção do aleitamento materno. Ao final, os resultados foram apresentados em quadros. Por se tratar de análise de imagens de cartazes disponíveis publicamente, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 cartazes compuseram a amostra desse estudo, os quais encontram-se no mosaico da Figura 1.



Figura 1 – Mosaico dos cartazes temáticos das campanhas da Semana Mundial de Aleitamento Materno no Brasil. Fonte: <https://rblh.fiocruz.br/campanhas-nacionais-semana-mundial-de-aleitamento-materno-smam>

A análise e o conceito teórico relacionado ao espaço para amamentar instituído pela Teoria

Interativa da Amamentação estão apresentados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Análise dos cartazes da Campanha Nacional do Aleitamento Materno. Crato – CE, Brasil, 2022.

Nº/ano	Fase denotativa	Fase conotativa	Espaço para amamentar
1 2009	Representação da natureza. À frente, a cantora Claudia Leitte está sentada, sorrindo para a câmera e amamentando seu filho, com a mama exposta.	A representação da natureza remete à importância da amamentação em livre demanda, independente das adversidades, do lugar e do momento. A mãe sorrindo e com a mama exposta indica o contentamento e o conforto em amamentar.	A amamentação é retratada como uma prática tranquila e satisfatória. Defende o ato de amamentar em qualquer tempo e local.
2 2010	Imagem central de uma mulher amamentando seu(sua) filho(a) com a mama exposta. Ao fundo, há um prédio branco com janelas em arco e um pequeno lago.	A mãe está sorrindo, o que pode significar que a amamentação é uma prática que pode ser prazerosa.	Ambientes públicos e abertos podem ser espaços seguros e confortáveis para amamentar.
3 2011	Ambiente semelhante a um parque/praça. A atriz, Juliana Paes, amamentando enquanto sorri para seu filho.	Pressupõe que ambientes públicos também sejam lugares para amamentar. O fato de a mãe estar sorrindo enquanto amamenta pode indicar uma prática prazerosa para ela.	O ambiente de lazer é exibido como espaço satisfatório para a amamentação.
4 2012	Ambiente campestre. Ao fundo, duas mulheres amamentam. A cantora Wanessa Camargo está em primeiro plano, amamentando, enquanto sorri para a câmera.	As mães aparentam alegria por estarem amamentando. Pode ser interpretado como uma confraternização entre elas, simbolizando uma rede de apoio materno.	Ambientes naturais e espaços abertos são apresentados como espaços seguros e confortáveis para amamentar.
5 2013	Ambiente ambulatorial, com decoração infantil. Ao centro da imagem, o ator, Marcelo Serrado, segura um dos bebês e sua esposa ao seu lado amamenta o outro. Ao lado deles está uma profissional de saúde.	A profissional de saúde aparentemente está orientando os pais a como realizar a prática do aleitamento. O pai parece envolto e participativo na orientação, o que indica que ele e a profissional de saúde compõem membros da rede de apoio à mulher.	A presença de um profissional de saúde pode sanar dúvidas e tornar a amamentação uma prática mais tranquila.
6 2014	A atriz, Nívea Stelmann, está sentada, amamentando. No braço da poltrona, encontra-se um garoto. Acima deles há quatro nuvens de papel,	A mãe sorrindo sugere a amamentação prazerosa. A presença do garoto indica que ele também foi amamentado. As nuvens de papel possivelmente simbolizam que a criança que está sendo amamentada poderá ser o que quiser	Ambiente domiciliar e espaço fechado é um espaço adequado e agradável para a prática da amamentação.

	cada uma com uma foto de bebê com uma roupa diferente: cientista, médico, juiz e bailarina.	quando crescer com a ajuda do leite materno. Os próprios filhos são passíveis de comporem a rede de apoio à lactante.	
--	---	---	--

Destacam-se nos cartazes temáticas relevantes, dos quais o de 2013 (5) é o primeiro com a presença de símbolos das redes sociais referentes à amamentação e ao Ministério da Saúde. No cartaz de 2015 (7), aborda-se o direito da mulher trabalhadora à licença maternidade e o cartaz de 2020 (10) apresenta aspectos referentes à pandemia da COVID-19, a qual chegou ao país no final de 2019.

Quadro 2 – Análise dos cartazes da Campanha Nacional do Aleitamento Materno. Crato – CE, Brasil, 2022.

Nº/ano	Fase denotativa	Fase conotativa	Espaço para amamentar
7 2015	O apresentador Serginho Groisman e sua esposa Fernanda Molina encontram-se em pé. À frente, uma mulher sentada em uma cadeira de escritório amamentando. Há menção à amamentação no local de trabalho após a licença maternidade.	O casal em pé simboliza os empregadores, que estão ofertando um espaço adequado para que sua funcionária amamente. Os empregadores, neste contexto, exercem a função de rede de apoio à lactante.	O ambiente de trabalho pode ser um espaço onde a amamentação é bem-sucedida, desde que concedidas as condições ideais, como um ambiente e tempo propícios.
8 2016	Ilustração em forma de níveis circulares com cores e desenhos diferentes. Ao centro há uma mulher amamentando seu filho, de aproximadamente seis meses.	Os círculos concêntricos podem representar as esferas em que o planeta se divide e estar se referindo ao leite materno, que é fonte de energia e nutrientes essenciais para o lactente. O círculo com os sois na cor amarela, seguido do círculo cor de rosa com os pássaros e do círculo roxo com as estrelas, possivelmente simbolizam os períodos do dia, da tarde e da noite, aludindo à amamentação em livre demanda. Os peixes e os fuxicos artesanais indicam as mães trabalhadoras. O texto menciona o caráter sustentável da amamentação.	Pressupõe que em qualquer espaço e momento em que a mulher queira amamentar e se sinta confortável para fazê-la, se caracteriza como espaço adequado.
9 2019	O ambiente é semelhante a uma cama. Uma mulher amamenta, uma adolescente a observa e um homem está a sua frente. A frase afirma a importância da amamentação para a	O momento da amamentação parece ser prazeroso para a família, que está unida em torno do binômio e sorrindo. O homem e a adolescente fazem parte da rede de apoio da mulher.	O ambiente domiciliar aparenta ser confortável para a mulher e seu filho, com privacidade e apoio da família.

	família e para a sociedade.		
10 2020	No ambiente é possível ver quatro pessoas: uma profissional de saúde usando máscara N95, a mãe sentada, com máscara de tecido e amamentando, um homem em pé ao lado da mulher, também usa máscara de tecido.	O fato de as três pessoas adultas presentes na imagem estarem usando máscaras faz menção à prevenção da contaminação pelo vírus Sars-Cov-2, causador da COVID-19, que provocou a pandemia, iniciada ao final do ano de 2019.	Espaços ambulatoriais e de assistência em saúde são constituídos como espaços possíveis para amamentação.

Dos dez cartazes que compuseram a amostra, quatro apresentam mulheres amamentando em espaços públicos (2009, 2010, 2011, 2012), dos quais um ilustra um lugar campestre (2009), o pátio do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (2010), um parque em rua (2011) e um lago (2012). Dois apresentaram ambientes ambulatoriais (2013, 2020) e um o profissional (2015). Ainda, dois cartazes retratam a amamentação em espaço domiciliar (2014, 2019) e um a representação do planeta de forma geral (2016).

Em seis campanhas, a protagonista da imagem era uma mulher famosa (cantora ou atriz) ou esposa de um famoso (2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015). A representatividade de mulheres negras apareceu em três cartazes (2012, 2016, 2020). Em todos eles as mães aparecem sorrindo ou aparentando satisfação em nutrir seus filhos, além de estarem com as mamas expostas ao amamentar.

Discussão

Mulheres que amamentam querem se sentir confortáveis, aceitas, apoiadas e bem-vindas. No entanto, ambientes públicos ainda provocam sentimentos desagradáveis nas mães, em face à atenção indesejada, o olhar masculino e a sensação de serem atribuídas conotações de objeto sexual durante a amamentação. Um estudo com mães na Austrália e Suécia destacou que a presença de uma rede de apoio (um amigo, um membro da família ou o parceiro) torna-se útil para aceitação da amamentação em público.⁹ Mães sauditas declaram que o conforto materno ao amamentar em alguns ambientes sociais está relacionado à intenção de amamentar exclusivamente.¹⁰

Para tornar a prática de amamentação em público mais confortável, salas de amamentação foram construídas em shoppings, aeroportos, e locais de trabalho.¹¹ As mães podem sentir-se seguras dentro das salas, onde estarão abrigadas e encontrarão apoio de outras mulheres.

Em todas as campanhas analisadas na amostra, em que as mulheres estão amamentando em público, suas mamas estão expostas. Isso demonstra preocupação em promover a mudança social a partir da reflexão sobre os motivos que geram preconceitos acerca desta prática, pois há uma tendência de que as mães cubram suas mamas com pano ou fralda para amamentar nesses espaços.⁵⁹ Por outro lado, as fotos que acompanham as campanhas sobre amamentação não mostram mamilos, mas os ocultam com o posicionamento cuidadoso das cabeças dos bebês, muitas vezes em estilos difusos e suavemente iluminados, que perpetuam visões românticas da maternidade.¹²

Esse fato guarda relação com resultados encontrados neste estudo sobre a retratação da amamentação já estabelecida, quando os filhos, em sua maioria, não são recém-nascidos e todas as mães aparecem sorridentes e satisfeitas com o processo de amamentação, que é exaltado como natural e belo. A amamentação é o primeiro momento em que as noções romantizadas de ser mãe são confrontadas com a realidade das noções negativas, como a dor e o cansaço relacionados ao processo.¹³

Embora a amamentação tenha sido retratada nos cartazes como prazerosa e permeada de sentimentos positivos, especialmente de alegria para as mães, sabe-se que elas enfrentam inúmeras dificuldades durante esta época, principalmente nas etapas iniciais. Isso ocorre tanto devido a questões técnicas, quanto a complicações na mama, como ingurgitamento mamário, mastite e fissuras mamilares. Esses problemas geralmente estão relacionados a erros na postura e na pega da mama e podem impactar diretamente na duração do aleitamento.¹⁴ As intervenções pré-natais que tratam dessas questões podem aumentar a intenção e a duração da amamentação exclusiva.¹⁰

Observa-se que nenhuma das campanhas abordou a “hora dourada”, ou seja, a primeira hora de vida do neonato, em que o início do aleitamento materno precoce tem estreita relação com o sucesso do aleitamento materno exclusivo e do aumento da produção de prolactina pela mãe.¹⁵ Ainda, nota-se que não foi abordada a temática sobre a mãe gestante que amamenta. Esta prática tem sido controversa devido à preocupação dos profissionais com suas possíveis consequências. No entanto, dados de uma revisão sistemática sugerem que a amamentação durante a gravidez não apresentou relação com desfechos desfavoráveis maternos nem neonatais.¹⁶

No que se refere ao risco de abortamento, dos 19 estudos identificados, sete mostram taxas similares entre gestantes (0% - 15,6%) e não gestantes (0% - 19,6%) que estavam amamentando. Em relação ao parto prematuro, as taxas variaram entre 2,2% e 7,7% em gestantes que estavam amamentando e entre 0% e 10,3% naquelas que não estavam em aleitamento materno. Logo, indica que as evidências são insuficientes para estabelecer claramente as implicações da

amamentação durante a gravidez para mães ou recém-nascidos.¹⁶

O espaço mais confortável e seguro, na percepção das mulheres, é o ambiente domiciliar. Muitas mães cronometram as saídas para que a alimentação da criança ocorra em casa ou ordenham leite materno.¹⁷ Compreendendo o espaço para amamentar pela ótica da Teoria Interativa de Amamentação, pondera-se que ele influencia na amamentação e que esse processo depende também das relações e situações impostas pelo contexto pessoal, histórico e sociocultural em que a mulher vive.^{3,5}

Diante disso, no espaço domiciliar, a relação da mãe com o parceiro, com os avós da criança e com outros membros da família na forma de apoio pode ser um preditor da melhora dos resultados da amamentação.¹⁸ Ainda, implicado no contexto domiciliar, um estudo observacional encontrou forte associação entre o aumento da duração e probabilidade de exclusividade da amamentação até os seis meses de vida da criança e o grau de proximidade do bebê com a mãe durante o período da noite.¹⁹

O local de trabalho é um importante componente da rede de apoio social das mães trabalhadoras, podendo estar associado à duração da amamentação.²⁰ No retorno da licença maternidade, de 120 dias, a mulher tem o direito a dois descansos especiais de meia hora cada, para amamentação durante a jornada de trabalho, que deverá ocorrer até os seis meses do bebê. Em estabelecimentos com pelo menos 30 mulheres com mais de 16 anos de idade, deverá existir local apropriado para assistência aos filhos. Esses locais destinados à guarda dos filhos, durante o período da amamentação, deverão possuir, no mínimo, um berçário, uma saleta de amamentação, uma cozinha dietética e uma instalação sanitária.²¹

Entre as mães trabalhadoras, a falta de informação ainda se mostra presente no que diz respeito às leis de segurança à prática da amamentação, o que por consequência abre uma lacuna de forma que as empresas não assumam a responsabilidade no que diz respeito ao apoio e auxílio a amamentação.²²

No que se refere à amamentação na presença de profissionais de saúde no ambiente ambulatorial, há relatos de sentimentos de conforto e bem-estar que se relacionam com a figura representativa do profissional e sua autoridade, o que pode reduzir a sensação de constrangimento nas mulheres.⁵ De fato, o início precoce do aleitamento materno tem maiores índices entre as mulheres que fizeram quatro ou mais consultas de pré-natal, demonstrando a função substancial dos profissionais de saúde no apoio e incentivo à amamentação.²³

Nesta perspectiva, destacam-se os enfermeiros que desempenham um papel importante no auxílio à gestante durante o processo de amamentação. Desde o pré-natal até a visita puerperal, são estes profissionais que atuam de forma mais próxima ao indivíduo, com possibilidades positivas de incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

Na campanha de 2016, nota-se a temática da sustentabilidade, a qual pode ter sido influenciada pelos acordos internacionais que tinham como foco os problemas ambientais. A exemplo tem-se a pactuação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ocorrida no ano anterior, na qual há 17 metas diretamente ligadas ao aleitamento materno.²⁴ Ainda em 2016, ocorreu o acordo de Paris, em que os países integrantes assumiram responsabilidades para a redução dos gases do efeito estufa e das mudanças climáticas²⁵ e a vigência da emenda de Kigali, acrescentando os hidrofluorcarbonos à lista de substâncias que devem ser controladas quanto à emissão pelos países envolvidos.²⁶

O fato de a campanha informar sobre o alcance dos benefícios do leite materno para além da criança, aliada às preocupações mundiais sobre a preservação do meio ambiente, pode aumentar a adesão de mães ao aleitamento materno ao produzir sensação de dever cumprido e satisfação ao estar em conformidade às expectativas das autoridades científicas.

A campanha do ano de 2020 abordou a pandemia de COVID-19, que afetou os espaços e experiências de amamentação sobremaneira. Enquanto algumas mães puderam amamentar por mais tempo, outras se sentiram forçadas a parar antes de estarem prontas. Hospitais deram alta precoce às mães e a seus recém-nascidos e limitaram as visitas e consultas, reduzindo o tempo de cuidados especializados em lactação, educação e assistência técnica.²⁷⁻²⁸

Em vista da repentina crise pandêmica, que acarretou milhões de mortes em todo o mundo, a lacuna no conhecimento sobre a contaminação do leite materno pelo vírus levou à insegurança considerável na prática clínica diária em relação à segurança dos bebês, aumentando o risco de desmame. Apesar disso, é consenso na comunidade científica que a separação de todas as díades mãe-bebê com suspeita ou positividade para SARS-CoV-2, independentemente da gravidade da doença, pode levar a uma constelação de doenças e mortes evitáveis entre bebês e mulheres em todo planeta e isso deve ser considerado na assistência dos serviços de saúde.²⁹

O efeito protetor tempo-dependente do aleitamento materno exclusivo contra infecções virais sobrepõe o risco de suspendê-lo e, assim, as diretrizes das agências internacionais e nacionais relevantes recomendam a amamentação por mães infectadas por SARS-CoV-2, desde que seguidas

rigorosamente as medidas de proteção, como o uso de máscara facial com troca frequente e a higienização das mãos antes da manipulação de qualquer superfície necessária para amamentação ou ordenha.³⁰

Grande parte dos cartazes selecionados continha personalidades famosas e seus filhos protagonizando a amamentação, podendo ser compreendidos como apelos destas personalidades públicas para que haja maior engajamento e conscientização por parte da população. É válido notar que em alguns cartazes há a informação de que as artistas participaram de forma gratuita na campanha, o que alude à filantropia e de que mais importante seria a conscientização da população, ao invés do pagamento, frisando a importância da temática.

Como limitação do estudo tem-se a quantidade de cartazes que permitiram a identificação do espaço físico no registro da amamentação, restringindo os achados com relação aos ambientes apresentados. Contudo, a pesquisa visa contribuir para o conhecimento relacionado ao processo de amamentação ao analisar como ele é representado em campanhas publicitárias nas semanas mundiais do aleitamento materno divulgado pelo Ministério da Saúde. Assim, expande-se a compreensão sobre o aleitamento materno e os espaços em que ele pode ser realizado pela lactante, desde que confortável para fazê-lo. A partir deste conhecimento, torna-se viável o planejamento de educação em saúde e a participação ativa dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, bem como os alunos de graduação visando um aprendizado adequado da gestante propiciando orientações, discussões e suporte oportuno às mães e aos recém-nascidos.

Conclusão

O espaço para amamentar é retratado nos cartazes da Campanhas Nacional de Aleitamento Materno de forma diversa quanto ao espaço físico, a exemplo de praças, campos, o ambiente de trabalho, instituições de saúde, domicílio e até de forma global, o planeta. A presença destes locais diversos possivelmente indica os espaços no qual a mulher pode amamentar seu filho(a), se confortável para realizar tal ação.

Apesar disso, quanto ao conceito teórico “espaço para amamentar”, que inclui os gestos, posturas e comportamento dos que o ocupam, as campanhas se mostraram limitadas, ao retratar mulheres aparentando extrema felicidade em amamentar, o que conota o processo de amamentação como fácil e sempre prazeroso, não refletindo a realidade de todas as mulheres. Compreende-se que o espaço para amamentar em campanhas de relevância nacional deve ser

representativo quanto às situações reais inerentes à amamentação, a fim de adquirir maior adesão ao aleitamento materno e contribuir para alcance das metas pactuadas.

Referências

1. Tekinemre IG, Tetik BK. Evaluation of the world breastfeeding trend initiative reports of the countries affiliated to the turkish cooperation and coordination agency. *Middle Black Sea J Health Sci.* 2020;6(1):139-43. doi: 10.19127/mbsjohs.706513
2. Buckman C, Diaz AL, Tumin D, Bear K. Parity and the association between maternal sociodemographic characteristics and breastfeeding. *Breastfeed Med.* 2020;15(7):443-52. doi: 10.1089/bfm.2019.0284
3. Primo CC, Brandão MAG. Interactive Theory of Breastfeeding: creation and application of a middle-range theory. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(6):1191-8. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0523
4. Witten C, Claasen N, Kruger HS, Coutsooudis A, Grobler H. Psychosocial barriers and enablers of exclusive breastfeeding: lived experiences of mothers in low-income townships, North West Province, South Africa. *Int Breastfeed J.* 2020;15(1):76. doi: 10.1186/s13006-020-00320-w
5. Primo CC, Mocelin HJS, Zavarize TB, Lima EFA, Lima RO, Brandão MAG. A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação. *REME Rev Min Enferm.* 2019;23:e-1261. doi: 10.5935/1415-2762.20190109
6. Agampodi TC, Dharmasoma NK, Korallengedara IS, Dissanayaka T, Warnasekara J, Agampodi SB, et al. Barriers for early initiation and exclusive breastfeeding up to six months in predominantly rural Sri Lanka: a need to strengthen policy implementation. *Int Breastfeed J.* 2021;16(1):32. doi: 10.1186/s13006-021-00378-0
7. Ferré-Eguiluz I, Buccini G, Hromi-Fiedler A, Rovelto N, Gonzalez de Cosio T, Pérez-Escamilla-Costas JR, et al. Content analysis of media coverage of breastfeeding in Mexico. *Matern Child Nutr.* 2020;16(2):e12905. doi: 10.1111%2Fmncn.12905
8. Penn G. Análise semiótica de imagens paradas. In: *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* 13ª ed. Petrópolis; 2008. Cap. 13; p. 319-42.
9. Hauck YL, Kuliukas L, Gallagher L, Brady V, Dykes C, Rubertsson C. Helpful and challenging aspects of breastfeeding in public for women living in Australia, Ireland and Sweden: a cross-sectional study. *Int Breastfeed J.* 2020;15(1):38. doi: 10.1186/s13006-020-00281-0
10. Alyousefi NA. Determinants of successful exclusive breastfeeding for saudi mothers: social acceptance is a unique predictor. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(10):5172. doi: [10.3390/ijerph18105172](https://doi.org/10.3390/ijerph18105172)
11. Wang X, Han J, Lichtfouse E. Unprotected mothers and infants breastfeeding in public amenities during the COVID-19 pandemic. *Environ Chem Lett.* 2020;18(5):1447-50. doi: 10.1007%2Fs10311-020-01054-1
12. Bock MA, Pain P, Jhang J. Covering nipples: news discourse and the framing of breastfeeding. *Fem Media Stud.* 2019;19(1): 53-69. doi: 10.1080/14680777.2017.1313754
13. Mantler T, Jackson KT. Understanding the relationship between breastfeeding-related pain and mothering using an agency framework. *Stud Matern.* 2020;12(1). doi: 10.16995/sim.265
14. Higashi GC, Santos SS, Silva RS, Jantsch LB, Soder RM, Silva LAA. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. *Rev Baiana Enferm.* 2021;35:e38540. doi: 10.18471/rbe.v35.38540
15. Putri AD. The relationship of early breastfeeding initiation with postpartum maternal prolactin levels. *Malays J Med Sci.* 2019;3(1):5-9. doi: 10.31674/mjmr.2019.v03i01.002
16. López-Fernández G, Barrios M, Goberna-Tricas J, Gómez-Benito J. Breastfeeding during pregnancy: a

- systematic review. *Woman Birth*. 2017;30(6):e292-e300. doi: 10.1016/j.wombi.2017.05.008
17. Sheehan A, Gribble K, Schmied V. It's okay to breastfeed in public but... *Int Breastfeed J*. 2019;14(1). doi: 10.1186/s13006-019-0216-y
18. Emmott EH, Page AE, Myers S. Typologies of postnatal support and breastfeeding at two months in the UK. *Soc Sci Med*. 2020;246:112791. doi: 10.1016/j.socscimed.2020.112791
19. Bailey C, Tawia S, McGuire E. Breastfeeding duration and infant sleep location in a cohort of volunteer breastfeeding counselors. *J Hum Lact*. 2020;36(2):354-64. doi: 10.1177/0890334419851801
20. Wallenborn JT, Perera RA, Wheeler DC, Lu J, Masho SW. Workplace support and breastfeeding duration: the mediating effect of breastfeeding intention and self-efficacy. *Birth*. 2019;46(1):121-8. doi: 10.1111/birt.12377
21. Modesto C. Agosto dourado: mulheres que amamentam possuem direitos garantidos pela CLT [Internet]. João Pessoa (PB): Tribunal Regional do Trabalho 13^o Região; 2022. Disponível em: <https://www.trt13.jus.br/informe-se/noticias/agosto-dourado-mulheres-que-amamentam-possuem-direitos-garantidos-pela-clt#:~:text=O%20artigo%20396%20da%20CLT,inclusive%20se%20advindo%20de%20ado%C3%A7%C3%A3o>
22. Fernandes VMB, Santos EKA, Zampieri MFM, Gregório VRP, Hernandes MJ, Ribeiro LC. Conduas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(3). doi: 10.1590/0104-070720180002560016
23. Ghimire U. The effect of maternal health service utilization in early initiation of breastfeeding among Nepalese mothers. *Int Breastfeed J*. 2019;14:33. doi: 10.1186/s13006-019-0228-7
24. Katsinde SM, Srinivas SC. Breastfeeding and the sustainable development agenda. *Indian J Pharm Pract*. 2016;9(3):144-6. doi: 10.5530/ijopp.9.3.2
25. Souza MCO, Corazza RI. Do protocolo Kyoto ao acordo de Paris: uma análise das mudanças no regime climático global a partir do estudo da evolução de perfis de emissões de gases de efeito estufa. *Desenvolv Meio Ambiente*. 2017;42. doi: 10.5380/dma.v42i0.51298
26. Rei F, Farias VC. 30 anos do Protocolo de Montreal: uma história de sucesso do Direito Ambiental Internacional. *Rev Direito Int*. 2017;14(3). doi: 10.5102/rdi.v14i3.4684
27. Brown A, Shenker N. Experiences of breastfeeding during COVID-19: lessons for future practical and emotional support. *Matern Child Nutr*. 2021;17(1): e13088. doi: 10.1111/mcn.13088
28. Spatz DL, Davanzo R, Müller JA, Powell R, Rigourd V, Yates A, et al. Promoting and protecting human milk and breastfeeding in a COVID-19 world. *Front Pediatr*. 2021;8:633700. doi: 10.3389/fped.2020.633700
29. Tomori C, Gribble K, Palmquist AEL, Ververs M, Gross MS. When separation is not the answer: Breastfeeding mothers and infants affected by COVID-19. *Matern Child Nutr*. 2020;16(4):e13033. doi: 10.1111/mcn.13033
30. Vassilopoulou E, Feketea GM, Koumbi LJ, Mesari C, Berghea CE, Konstantinou GN. Breastfeeding and COVID-19: from nutrition to immunity. *Front Immunol*. 2021;12: 661806. doi: 10.3389/fimmu.2021.661806

Contribuições de autoria

1 – Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar

Acadêmico de Enfermagem -cosmoaguiar84@gmail.com

concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito, aprovação da versão final.

2 – Amanda Alcantara de Sousa

Autor correspondente

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem - allcantaramanda@gmail.com

concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito, aprovação da versão final.

3 – Thaís Rodrigues de Albuquerque

Enfermeira. Mestre em Enfermagem - thais.alb@urca.br

concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito, aprovação da versão final.

4 – Simone Soares Damasceno

Enfermeira. Mestre em Enfermagem - simone.damasceno@urca.br

Revisão e aprovação da versão final.

5 – Joseph Dimas de Oliveira

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem - joseph.oliveira@urca.br

Revisão e aprovação da versão final.

6 – Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

Enfermeira. Doutora em Saúde - rachel.callou@hotmail.com

Revisão e aprovação da versão final.

Editora Científica Chefe: Cristiane Cardoso de Paula

Editora Associada: Graciela Dutra Sehnem

Como citar este artigo

Aguiar CAS, Sousa AA, Albuquerque TR, Damasceno SS, Oliveira SD, Cruz RSBL. The theoretical concept of “Breastfeeding space” portrayed in the World Breastfeeding Week campaigns. Rev. Enferm. UFSM. 2023 [Access on: Year Month Day]; vol.13, e9:1-14. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769271768>